



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Julho de 2008

As previsões agrícolas, em 30 de Junho, apontam para aumentos generalizados das produtividades dos cereais praganosos. Apesar dos atrasos nas sementeiras de Primavera/Verão, prevêem-se acréscimos das superfícies de milho. Nos pomares, perspectivam-se aumentos nos rendimentos unitários das pereiras e quebras nas macieiras. Salienta-se ainda a fraca qualidade das cerejas, que apresentam deficientes características organolépticas, tumescimento, fendilhamento e problemas de conservação.

Em Maio de 2008, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 750 toneladas, o que representa um aumento de 5,6%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado nos bovinos (+11,6%) e nos suínos (+4,1%).

Em Maio o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 23 964 toneladas, o que significa uma quebra de 2,0%, face ao mês homólogo de 2007. Este decréscimo justifica-se sobretudo pelo menor volume de abate de perus (-13,9%) e galináceos (-0,5%).

A produção de frango em Maio registou, em volume, um ligeiro decréscimo de 1,7%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2007, com 21,7 mil toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também uma diminuição de 2,1%, face ao mês homólogo de 2007, com 7,0 mil toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca em Maio foi de 179 mil toneladas, o que representa um aumento de 4,0% da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2007.

O volume de produção total dos produtos lácteos decresceu 4,4% em Maio de 2008, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, sobretudo devido à redução verificada na produção de leites acidificados e de leite para consumo.

Em Junho de 2008, e em relação ao mês anterior, o índice de preços no produtor registou variações de 18% nos frutos frescos e de casca rija, de 10,6% nos suínos, de 9,7% nos produtos hortícolas frescos, de 7,2% nos ovos, de -17,4% nas flores e de -4,3% nos ovinos e caprinos.

Em Março de 2008, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma subida de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que no índice de preços de bens de investimento se observou uma descida de 0,3%.

Em Maio a quantidade de pescado descarregado foi superior em 17,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo subido 20,3% em valor. Para este aumento contribuiu a maior quantidade de peixes marinhos (sobretudo "sardinha") e de moluscos (sobretudo "polvos") descarregados.

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1645-2690
Depósito Legal nº 171589/01

Esclarecimentos sobre a informação



808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 18H00

Mais informação sobre o tema

AGRICULTURA FLORESTA E PESCAS em:

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas
2006



Inquérito à Estrutura das
Explorações Agrícolas
2005



Portugal Agrícola
1980-2006



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Junho apresentava valores inferiores aos normais para a época.

Climatologia													
Continentes	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2007	26,8	169,3	45,8	55,0	83,0	79,4	23,1	18,6	30,8	30,8	62,3	32,8
	2008	127,7	63,1	43,9	183,2	99,7	20,6						
Desvio da normal	2007	-117,6	24,6	-43,9	-2,1	11,6	32,5	7,8	4,7	-15,7	-74,3	-66,5	-110,5
	2008	-16,7	-81,6	-45,8	95,5	28,3	-26,3						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2007	8,0	9,3	10,6	13,3	15,4	17,4	20,0	20,7	20,2	15,7	10,5	7,9
	2008	9,1	10,9	10,3	12,8	14,1	19,0						
Desvio da normal	2007	0,6	0,8	0,5	1,5	0,8	-1,5	-1,1	-0,2	0,3	0,1	0,0	-0,1
	2008	1,7	2,4	0,2	1,0	0,4	0,7						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2007	16,1	79,5	16,8	40,9	46,4	44,3	1,1	17,7	40,6	51,2	51,4	31,2
	2008	57,6	80,3	25,3	114,2	70,8	2,5						
Desvio da normal	2007	-73,4	-8,7	-41,7	-16,3	11,4	23,0	-2,8	14,4	16,6	-19,6	-38,6	-62,2
	2008	-31,8	-7,9	-33,2	57,1	35,8	-18,8						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2007	9,5	11,9	12,5	14,8	18,0	20,6	24,4	23,9	22,7	18,5	13,3	10,2
	2008	11,3	12,5	12,8	15,4	16,3	22,1						
Desvio da normal	2007	-0,6	1,1	0,2	0,9	1,2	0,2	1,2	0,6	1,1	0,8	0,0	-0,5
	2008	1,2	1,7	0,5	1,5	-0,6	1,7						

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Junho de 2008

O mês de Junho caracterizou-se, de um modo geral, por tempo quente e seco, registando-se um aumento gradual das temperaturas que, a partir da segunda quinzena atingiram valores acima da média.

Os prados, pastagens e culturas forrageiras beneficiaram com a precipitação ocorrida nos meses anteriores, apresentando boas produções. A alimentação animal é agora também complementada pelos restos dos cereais já debulhados, estando o contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais praticamente circunscrito ao efectivo estabelecido.

Superfície de milho de regadio aumenta 5%

O excesso de humidade do solo originado pelas intensas precipitações de Abril e Maio atrasou as sementeiras de Primavera-Verão, mas não prejudicou as germinações e a homogeneidade das emergências. Por outro lado, as disponibilidades hídricas e o aumento do preço levaram a um aumento da superfície de milho de regadio (+5%).

Superfícies cultivadas									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	2008*	2008*	
							(Média 2003/07=100)	(2007=100)	
CEREAIS									
Milho de regadio	128	125	99	92	95	99	92	105	

*Dados preliminares

Primeiras ceifas confirmam aumentos de produtividade

A maioria das culturas cereálíferas de Outono-Inverno já completou o ciclo vegetativo, confirmando as primeiras ceifas os acréscimos de produtividade anteriormente previstos, na ordem dos 25% para o triticale e para a aveia, dos 20% para o trigo mole e para a cevada e dos 15% para o trigo duro.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	2008* (Média 2003/07=100)	2008* (2007=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 199	1 648	666	2 388	1 865	2 240	144	120
Trigo duro	787	1 543	559	2 298	1 790	2 060	148	115
Triticale	839	1 397	403	2 093	1 582	1 980	157	125
Cevada	1 133	1 651	765	2 390	1 994	2 395	151	120
Centeio	888	953	779	1 014	1 022	1 022	109	100
Aveia	721	1 099	469	1 623	1 347	1 685	160	125
Milho de sequeiro	1 592	1 499	1 176	1 313	1 324	1 320	96	100
Arroz	5 761	5 833	5 478	5 855	5 806	5 800	101	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 985	11 821	8 319	9 499	10 358	9 840	100	95
Batata de regadio	16 437	16 773	14 478	15 823	16 458	14 812	93	90
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	71 817	85 689	79 294	75 473	83 529	83 529	106	100
Girassol	492	491	339	528	800	880	166	110
FRUTOS FRESCOS								
Maçã	13 267	12 924	12 015	12 477	12 040	11 440	126	95
Pêra	6 908	14 448	10 086	13 607	11 005	13 750	123	125
Pêssego	8 777	8 201	7 909	8 449	9 185	9 185	108	100

*Dados preliminares

Quebras de produtividade na batata

As condições meteorológicas foram propícias à propagação de pragas e doenças, exibindo os batatais intensos ataques de míldio, o que tem exigido um aumento significativo da frequência dos tratamentos fitossanitários. A produtividade da batata de sequeiro deverá registar um ligeiro decréscimo (-5%), face a 2007. O estado vegetativo da batata de regadio encontra-se atrasado, prevendo-se uma descida de produtividade ainda mais acentuada (-10%).

Campanhas do tomate para indústria e girassol decorrem com normalidade

Quanto às culturas destinadas à indústria, regista-se um aumento de 10% na produtividade do girassol e a manutenção do rendimento unitário do tomate para indústria.

Produtividade da pêra aumenta 25%

Nas pomóideas, a produtividade dos pomares de macieiras foi afectada pela queda de granizo no Douro Superior, pelo que se prevê um decréscimo de 5%, ao contrário das pereiras, cujo rendimento unitário deverá aumentar cerca 25%, retomando, ou mesmo ultrapassando, os valores elevados alcançados em 2006.

Cereja de inferior qualidade

Nos pomares de cerejeiras as intensas chuvas, ocorridas durante toda a fase frutificação, comprometeram a qualidade da produção, apresentando os frutos deficientes características organolépticas, tumescimento, fendilhamento e problemas de conservação.

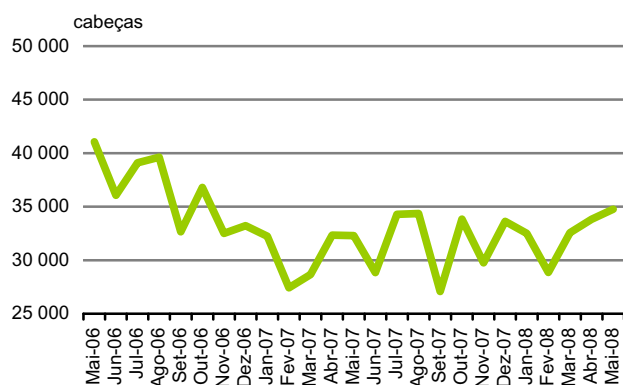
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - t						Índices	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	2008* (Média 2003/07=100)	2008* (2007=100)
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	14 044	16 058	15 414	15 371	9 199	10 119	72	110

*Dados preliminares

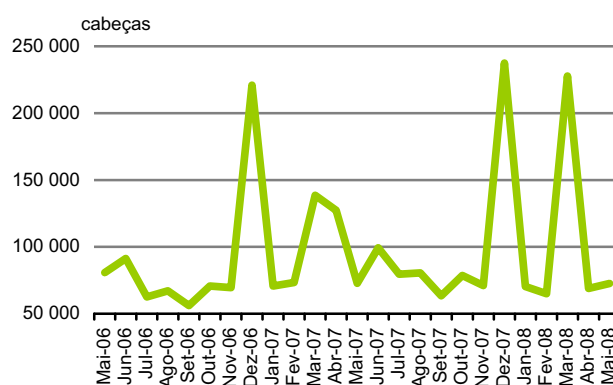
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

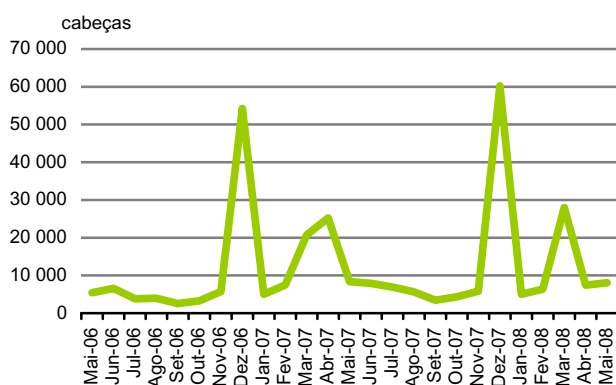
Bovinos abatidos



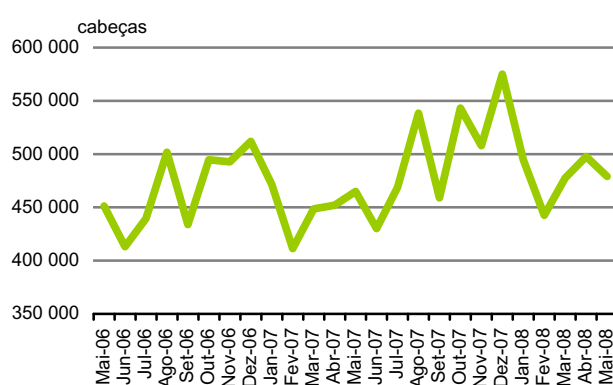
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: aumento do abate de bovinos.

Em Maio de 2008, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 750 toneladas, o que representa um aumento de 5,6%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado nos bovinos (+11,6%) e nos suínos (+4,1%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Maio de 2007, registaram-se aumentos para os bovinos (+7,6%) e suínos (+3,0%), enquanto os caprinos e ovinos registaram quebras de 3,8% e 0,2%, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2007	40 764	35 713	38 933	37 786	38 592	35 100	38 529	40 812	35 562	43 465	40 284	43 476	469 016
	2008	42 755	37 585	41 385	42 257	40 750								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2007	32 242	27 419	28 662	32 335	32 302	28 843	34 288	34 365	27 077	33 839	29 758	33 630	374 760
	2008	32 499	28 860	32 564	33 822	34 762								
Peso limpo (t)	2007	7 600	6 540	6 872	7 739	7 958	7 112	8 376	8 462	6 729	8 245	7 396	8 211	91 243
	2008	8 194	7 238	8 152	8 581	8 881								
Suínos														
Cabeças (nº)	2007	471 498	411 273	448 560	452 057	464 969	430 022	468 747	538 399	458 880	543 226	507 888	575 042	5 770 561
	2008	494 740	442 485	477 561	497 679	478 990								
Peso limpo (t)	2007	32 377	28 301	30 403	28 544	29 721	26 836	29 179	31 347	28 060	34 319	32 093	32 842	364 023
	2008	33 807	29 601	30 763	32 848	30 948								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2007	70 765	73 360	138 554	127 349	72 767	99 344	79 515	80 490	63 356	78 604	71 056	237 472	1 192 632
	2008	70 290	64 916	227 788	68 900	72 628								
Peso limpo (t)	2007	735	808	1 508	1 332	832	1 081	901	942	729	848	743	2 071	12 530
	2008	705	695	2 294	764	854								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2007	5 021	7 473	20 754	25 238	8 378	7 891	6 902	5 656	3 423	4 313	5 807	60 232	161 088
	2008	5 012	6 364	28 018	7 436	8 063								
Peso limpo (t)	2007	34	48	133	155	63	53	53	46	26	33	37	337	1 020
	2008	34	38	164	49	54								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2007	101	90	107	93	108	101	115	105	117	130	88	93	1 248
	2008	92	79	70	99	83								
Peso limpo (t)	2007	17	16	17	16	18	17	18	16	17	20	14	15	200
	2008	15	13	12	15	13								

Aves e coelhos abatidos: Quebra no abate de aves e coelhos

Em Maio, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 23 964 toneladas, o que significa uma quebra de 2,0%, face ao mês homólogo de 2007. Este decréscimo justifica-se sobretudo pelo menor volume de abate de perus (-13,9%) e galináceos (-0,5%).

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Maio, observou-se, em relação a igual período de 2007, uma

redução do abate de perus (-8,4%), codornizes (-8,2%) e galináceos (-1,2%), com a categoria “frangos” a registar uma quebra de 0,9%. O abate de patos, pelo contrário, apresentou um aumento de 13,9%.

O número de coelhos abatidos apresentou um decréscimo de 13,0% quando comparado com o mês de Maio do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

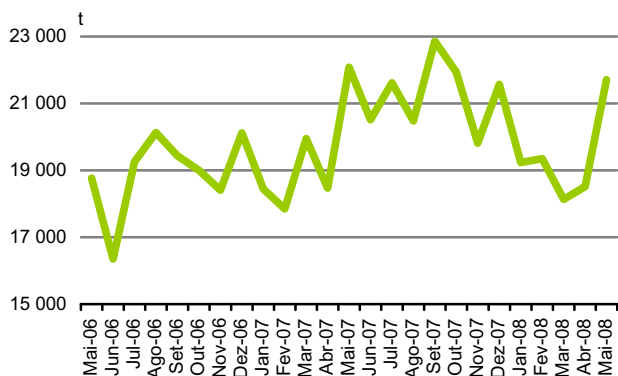
Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2007	23 619	19 929	21 974	21 161	24 455	23 133	25 873	25 849	22 307	25 338	23 509	23 038	280 185
	2008	24 163	22 292	22 077	24 115	23 964								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2007	14 434	12 241	13 580	13 211	14 855	14 113	15 731	17 205	13 769	15 554	14 342	13 745	172 781
	2008	14 706	13 398	13 581	15 023	14 683								
Peso limpo (t)	2007	19 148	16 057	17 813	17 146	19 329	18 177	19 791	20 789	17 783	20 000	18 750	18 020	222 802
	2008	19 504	17 755	17 627	19 336	19 236								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2007	13 940	11 846	13 140	12 846	14 337	13 578	15 303	16 833	13 420	15 143	13 963	13 328	167 677
	2008	14 246	12 995	13 150	14 533	14 204								
Peso limpo (t)	2007	18 309	15 327	16 996	16 407	18 391	17 276	18 985	20 052	17 066	19 180	17 980	17 167	213 138
	2008	18 623	16 951	16 829	18 453	18 395								
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2007	284	254	301	267	356	349	409	329	322	342	308	453	3 974
	2008	287	288	291	334	326								
Peso limpo (t)	2007	3 024	2 545	2 794	2 575	3 557	3 544	4 491	3 549	3 158	3 725	3 196	3 557	39 713
	2008	2 934	3 000	2 838	3 139	3 061								
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2007	241	235	241	261	285	244	283	272	263	299	292	282	3 198
	2008	333	288	327	336	324								
Peso limpo (t)	2007	680	680	639	705	748	642	736	666	662	757	736	718	8 368
	2008	882	797	885	911	882								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2007	939	772	750	801	851	801	955	1 017	785	929	919	698	10 217
	2008	845	761	751	839	781								
Peso limpo (t)	2007	113	93	90	96	102	96	115	122	97	111	110	84	1 229
	2008	101	91	90	101	94								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2007	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0	ø	ø	ø	ø	0
	2008	ø	ø	5	2	2								
Peso limpo (t)	2007	1	1	2	1	2	2	2	0	2	4	1	1	18
	2008	2	1	5	4	3								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2007	535	466	533	534	589	532	617	609	519	600	557	539	6 630
	2008	575	526	504	516	513								
Peso limpo (t)	2007	653	553	636	638	716	673	740	722	605	741	716	660	8 055
	2008	740	648	632	624	688								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

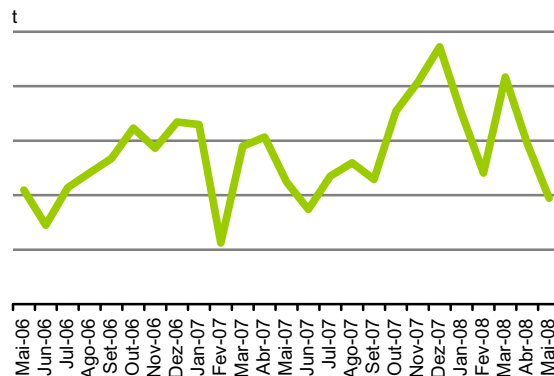
ø: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Ligeiras quebras da produção de frango e de ovos para consumo

A produção de frango em Maio registou, em volume, um ligeiro decréscimo de 1,7%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2007, com 21,7 mil toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também uma diminuição de 2,1%, face ao mês homólogo de 2007, com 7,0 mil toneladas produzidas.

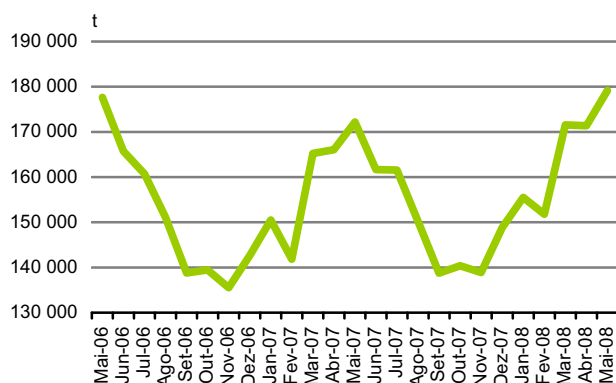
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2007	14 020	13 799	15 425	14 462	17 024	16 239	17 428	17 304	18 074	17 316	15 449	16 745	193 285
	2008	14 715	14 828	14 173	14 571	16 765								
Peso limpo (t)	2007	18 446	17 847	19 948	18 471	22 079	20 514	21 619	20 478	22 860	21 936	19 815	21 569	245 582
	2008	19 235	19 348	18 136	18 512	21 708								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2007	18 278	17 353	19 649	19 121	20 672	20 118	21 195	20 538	18 183	20 069	17 816	17 702	230 694
	2008	17 681	18 186	20 516	20 607	21 984								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2007	123 360	105 823	120 155	121 497	114 861	110 814	115 732	117 695	115 233	125 351	129 649	134 865	1 435 035
	2008	125 020	116 171	130 381	120 567	112 454								
Peso (t)	2007	7 648	6 561	7 450	7 533	7 121	6 870	7 175	7 297	7 144	7 772	8 038	8 362	88 971
	2008	7 751	7 203	8 084	7 475	6 972								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2007	27 964	23 683	27 704	26 439	29 269	28 165	29 572	27 804	25 363	26 934	26 680	25 354	324 931
	2008	24 685	25 386	28 475	28 637	30 212								
Peso (t)	2007	1 734	1 468	1 718	1 639	1 815	1 746	1 833	1 724	1 573	1 670	1 654	1 572	20 146
	2008	1 530	1 574	1 765	1 775	1 873								

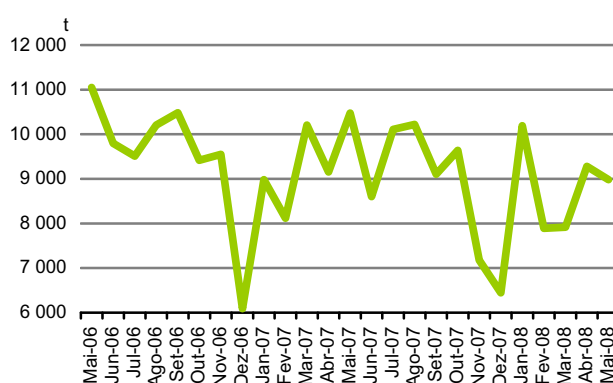
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites Acidificados



Aumento de 4,0% na recolha de leite de vaca em Maio de 2008, face ao mês homólogo de 2007

A recolha de leite de vaca em Maio foi de 179 mil toneladas, o que representa um aumento de 4,0% da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2007.

O volume de produção total dos produtos lácteos decresceu 4,4% em Maio de 2008, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, sobretudo devido à redução verificada na produção de leites acidificados e de leite para consumo.

Os leites acidificados, o queijo de vaca e o leite para consumo registaram decréscimos de 14,3%, 7,4% e 4,3% respectivamente. Pelo contrário, a manteiga registou um aumento de 12,9%, comparativamente à produção do mês homólogo de 2007.

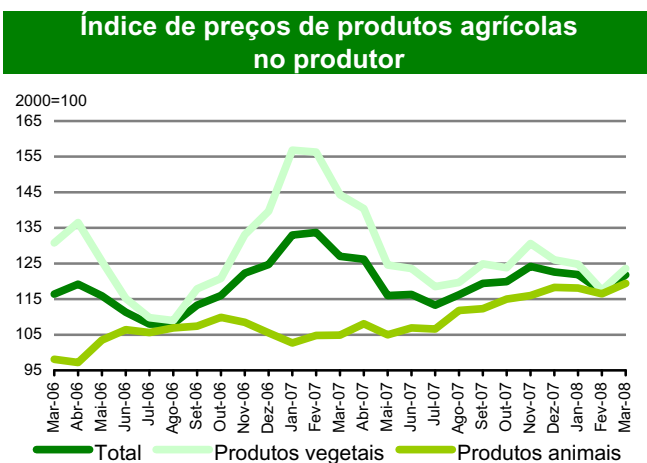
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2007	150 520	141 813	165 227	166 074	172 196	161 647	161 569	150 193	138 734	140 385	138 894	148 847	1 836 099
	2008	155 494	151 778	171 547	171 374	179 147								
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2007	88 241	79 752	88 518	83 968	81 450	77 855	74 441	73 528	64 773	68 301	64 294	74 064	919 185
	2008	79 072	83 418	90 315	79 148	77 942								
Leite em pó gordo e meio gordo	2007	532	776	842	1 293	843	723	810	628	573	738	558	618	8 934
	2008	636	...	778	796	1 001								
Leite em pó magro	2007	307	223	386	421	1 032	915	774	332	226	104	154	334	5 208
	2008	326	1 576	1 471								
Manteiga	2007	2 740	2 181	2 333	2 364	2 611	2 491	2 404	2 296	1 878	2 081	2 050	2 266	27 695
	2008	2 556	2 517	2 658	2 941	2 947								
Queijo	2007	4 451	4 336	4 742	5 015	5 436	4 721	4 976	4 655	4 525	4 853	4 962	4 485	57 157
	2008	4 661	4 567	4 719	4 871	5 035								
Leites acidificados	2007	8 983	8 116	10 204	9 156	10 475	8 603	10 108	10 219	9 104	9 638	7 177	6 446	108 229
	2008	10 190	7 892	7 918	9 280	8 982								

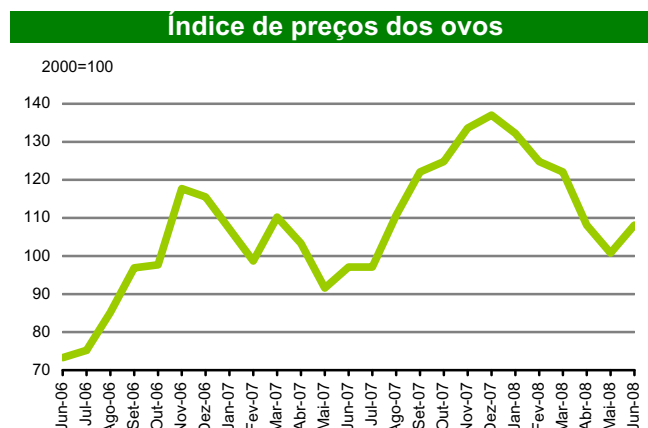
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Junho de 2008, e quando comparado com o mês anterior, verificou-se um aumento no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor dos frutos frescos e de casca rija (+18%), dos suínos (+10,6%), dos produtos hortícolas frescos (+9,7%), dos ovos (+7,2%), do azeite (+4%) e dos animais de capoeira (+3,8%). Para o mesmo período registou-se uma descida no índice de preços das flores e plantas ornamentais (-17,4%), dos ovinos e caprinos (-4,3%) e dos bovinos (-2,1%).



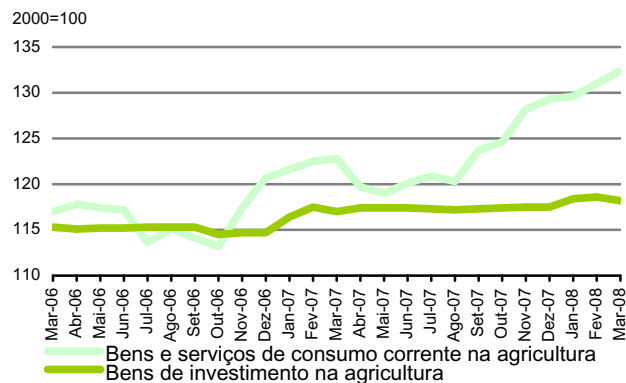
Quando comparado com o mês homólogo, observou-se uma subida no índice de preços de produtos agrícolas no produtor para os produtos hortícolas frescos (+55,7%), para os animais de capoeira (+11,4%), para os ovos (+11,3%), para os frutos frescos e de casca rija (+7,9%) e para as flores e plantas ornamentais (+3,6%). Para o mesmo período registaram-se descidas no índice de preços da batata de consumo (-64,1%), dos ovinos e caprinos (-6,8%), do azeite (-5,9%), dos bovinos (-3,6%) e dos suínos (-1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

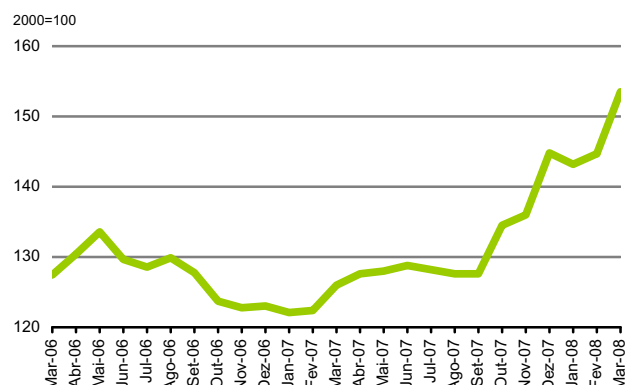
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Total de produtos agrícolas (output)	2007	133,0	133,7	127,0	126,2	116,0	116,3	113,3	116,2	119,4	119,9	124,2	122,6	118,3
	2008 Po	121,9	117,1	121,8	x	x	x							
Produtos vegetais	2007	156,8	156,3	144,3	140,4	124,6	123,6	118,5	119,7	124,9	123,8	130,6	126,0	125,2
	2008 Po	124,8	117,5	123,6	x	x	x							
dos quais:														
Batata de consumo	2007	162,0	160,4	163,3	205,1	213,6	144,7	77,8	85,4	81,7	84,1	83,3	84,8	114,2
	2008 Po	73,3	58,2	50,0	48,9	51,9	51,9							
Frutos frescos e de casca rija	2007	148,3	134,1	149,6	152,8	147,7	159,8	155,7	160,9	183,2	158,2	161,1	154,3	147,3
	2008 Po	149,6	143,2	142,6	139,2	146,1	172,4							
Produtos hortícolas frescos	2007	242,2	254,8	186,5	160,8	128,1	105,3	108,0	109,1	109,1	119,9	137,1	123,8	133,7
	2008 Po	136,1	126,8	140,4	140,3	149,5	164,0							
Vinho de mesa	2007	73,1	69,5	69,1	72,2	75,7	74,8	77,4	73,0	75,9	75,2	77,7	76,4	74,3
	2008 Po	75,1	77,4	78,8	x	x	x							
Vinho de qualidade	2007	99,5	97,9	102,1	115,7	93,7	119,6	108,4	102,7	92,7	105,1	102,1	101,1	102,8
	2008 Po	111,0	100,3	103,8	x	x	x							
Azeite	2007	161,1	154,6	146,8	154,1	152,8	153,3	155,0	148,7	151,9	143,7	167,1	167,1	157,9
	2008 Po	154,3	152,9	153,6	158,9	138,6	144,2							
Flores e plantas ornamentais	2007	183,7	191,0	153,0	114,4	78,4	69,5	62,5	79,9	93,6	132,8	156,2	185,2	113,5
	2008 Po	161,2	130,0	133,0	85,6	87,2	72,0							
Animais e produtos animais	2007	102,7	104,8	104,9	108,1	105,0	106,9	106,6	111,8	112,3	115,0	116,0	118,3	109,4
	2008 Po	118,1	116,5	119,4	117,7	116,7	x							
dos quais:														
Bovinos	2007	113,7	114,7	116,1	115,2	112,8	107,1	105,4	106,6	107,6	105,3	103,3	100,8	108,7
	2008 Po	100,2	107,1	107,4	106,8	105,4	103,2							
Suínos	2007	94,7	95,6	97,7	97,1	97,4	106,7	107,0	104,6	95,6	84,7	83,1	89,9	95,9
	2008 Po	92,2	94,9	100,2	97,7	95,5	105,6							
Ovinos e caprinos	2007	105,6	99,8	101,5	101,4	97,0	93,2	92,0	94,2	99,1	98,6	101,4	114,4	101,6
	2008 Po	106,6	99,9	102,0	97,8	90,8	86,9							
Animais de capoeira	2007	102,4	113,2	109,8	131,1	119,0	117,0	118,3	132,6	116,3	127,8	126,1	129,1	120,6
	2008 Po	128,4	116,5	121,8	121,0	125,5	130,3							
Leite em natureza	2007	104,7	104,5	103,7	101,3	102,7	105,2	104,7	111,4	126,4	135,6	141,3	141,4	115,2
	2008 Po	140,5	140,5	139,8	138,9	136,9	x							
Ovos	2007	107,1	98,7	110,2	103,3	91,6	97,1	97,1	110,7	122,1	124,8	133,6	137,0	111,9
	2008 Po	132,2	124,8	122,1	108,1	100,8	108,1							

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



Em Março de 2008, e quando comparado com o mês anterior, observou-se um aumento de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que em comparação com o mês homólogo, se verificou um acréscimo de 7,8%.

Para o índice de preços de bens de investimento na agricultura, e em comparação com o mês anterior, registou-se uma descida de 0,3% enquanto que, em relação ao mês homólogo, se observou uma subida de 1%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Março de 2008, apresentaram uma variação de 6,1% em relação ao mês anterior, e uma variação de 21,8% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
2000=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2007	121,6	122,5	122,8	119,7	119,0	120,1	120,9	120,3	123,7	124,6	128,2	129,3	124,3
	2008 Po	129,6	131,0	132,4										
dos quais:														
Sementes e plantas	2007	121,2	128,4	121,1	110,4	106,5	99,8	109,6	105,3	133,7	124,4	139,5	146,3	129,0
	2008 Po	130,3	131,6	129,6										
Energia e lubrificantes	2007	122,1	122,4	126,0	127,6	128,0	128,8	128,2	127,6	127,6	134,5	136,0	144,8	131,2
	2008 Po	143,2	144,7	153,5										
Azubos e correctivos	2007	122,5	122,8	124,2	127,5	129,3	129,3	129,8	131,9	136,5	137,9	142,5	155,0	130,7
	2008 Po	168,0	179,0	185,8										
Alimentos para animais	2007	110,3	110,8	112,7	113,1	112,4	114,5	121,3	120,5	125,8	126,7	130,5	130,9	121,6
	2008 Po	127,2	128,3	128,7										
Despesas veterinárias	2007	120,5	120,3	120,4	120,2	120,2	119,9	119,8	119,8	119,8	119,9	119,9	119,9	120,1
	2008 Po	120,6	120,6	120,6										
Manutenção de materiais	2007	134,1	138,8	129,9	132,3	129,9	128,7	129,7	132,1	135,7	141,9	144,2	144,9	132,5
	2008 Po	137,3	135,1	130,3										
Outros bens e serviços	2007	137,0	137,6	136,7	128,4	127,7	129,1	121,9	121,8	120,3	121,5	123,8	122,5	127,5
	2008 Po	129,0	130,1	131,7										
Bens de investimento (input II)	2007	116,4	117,5	117,0	117,4	117,4	117,4	117,3	117,2	117,3	117,4	117,5	117,5	117,3
	2008 Po	118,4	118,6	118,2										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2007	108,5	108,5	108,5	110,0	110,0	110,0	109,3	109,3	109,3	109,7	110,0	110,0	109,4
	2008 Po	107,4	107,4	107,4										
Máquinas e materiais para cultura	2007	119,3	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2008 Po	123,0	123,0	123,0										
Máquinas e materiais para colheita	2007	110,1	110,0	111,5	112,6	112,7	112,6	112,3	111,7	112,2	112,9	113,3	113,4	112,1
	2008 Po	113,8	113,8	113,8										
Tractores	2007	119,8	119,8	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	118,2
	2008 Po	120,4	121,0	119,9										

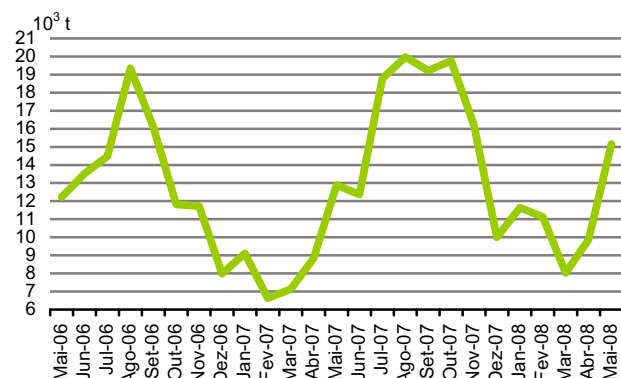
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento na quantidade e no valor do pescado descarregado em Maio de 2008

No mês de Maio, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 17,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Para este aumento contribuiu a maior quantidade de peixes marinhos (sobretudo “sardinha”) e de moluscos (sobretudo “polvos”) descarregados.

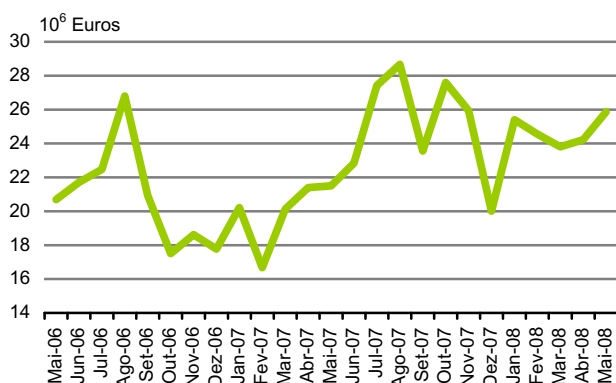
Quantidade de pescado descarregado



Às 15 152 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 25 863 mil Euros, valor superior em 20,3% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Maio, o volume de “peixes marinhos” descarregado@ (13 214 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2007 em 11,4%. Houve um incremento das quantidades de “peixe-espada” (+43,8%) “sardinha” (+34,5%) e “carapau e carapau negro” (+14,2%) com 644, 5 881 e 1 504 toneladas respectivamente. Contrariamente, registou-se uma diminuição na descarga de tunídeos (-65,7%) e de “pescadas” (-22,1%).

Valor do pescado descarregado



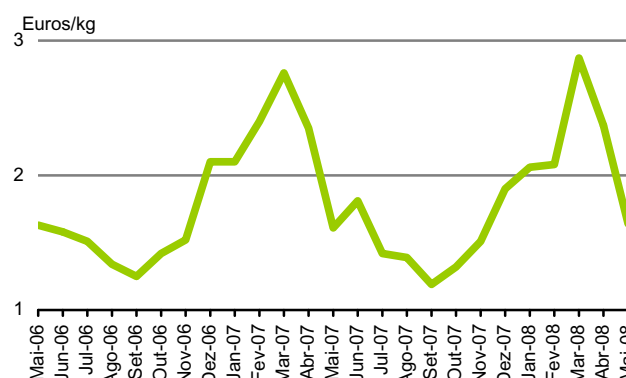
O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Maio registou um acréscimo de 18,7% relativamente a Maio de 2007, com 127 toneladas.

A descarga de “moluscos” registou um aumento significativo de 96,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo atingido as 1 806 toneladas, devido principalmente a uma maior descarga de “polvos”.

Em Maio de 2008, o preço médio do pescado descarregado registou um ligeiro aumento (+1,9%) relativamente ao mês homólogo de 2007, situando-se nos 1,64 Euros/kg.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,27 Euros/kg) observou uma descida de 7,3%. Os “crustáceos” registaram um preço médio de 13,09 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior corresponde a uma diminuição de 8,3%. Pelo contrário, o preço médio dos “moluscos” (3,94 Euros/kg) teve uma subida de 8,2% em Maio de 2008.

Preço médio do pescado descarregado



Diminuição das descargas de pescado nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Região Autónoma dos Açores: a descarga de pescado não ultrapassou as 851 toneladas, quantidade inferior em 45,1% relativamente a Maio de 2007, devido à menor descarga de “tunídeos”.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado descarregado durante o mês de Maio foi de 770 toneladas, o que representa uma quebra de 7,7% face ao mês homólogo do ano anterior, devido também a um menor volume de atuns descarregados.

VI - AGRO-INDÚSTRIA

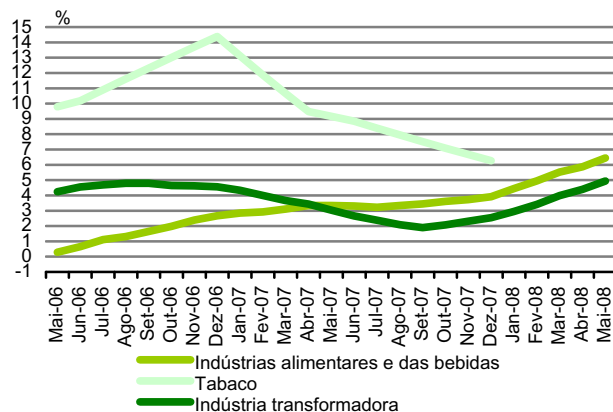
VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Maio de 2008, apresentou uma variação positiva de 0,6% relativamente ao mês anterior, justificada pelo comportamento dos grupos 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+1,7%), 158 – fabricação de outros produtos alimentares (+1,2%) e 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+1,1%). Em termos homólogos, o índice registou, igualmente, uma variação positiva de 9,2%. Esta variação positiva atingiu, em geral, quase todas as actividades, destacando-se os grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (+24,0%), 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (+23,1%) e 155 – indústria de lacticínios (+18,7%).

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +4,9%, sendo de +6,4% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal		2000=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2007	107,6	110,3	107,4	112,7	112,1	114,9	113,1	119,8	110,7	108,5	106,6	109,1
		2008	110,4	109,4	112,6	110,1	112,0							
152 – Peixe	5,71	2007	117,1	118,5	119,8	119,9	119,7	120,0	119,3	119,9	120,1	120,0	121,4	123,2
		2008	122,2	122,1	122,4	121,8	121,3							
153 – Hortícolas	3,61	2007	115,3	114,8	115,0	113,8	113,2	113,5	114,5	113,2	114,5	114,9	115,0	119,9
		2008	118,9	119,8	120,7	117,1	117,5							
154 – Óleos e margarinas	...	2007	99,3	98,2	99,1	100,2	97,9	98,1	100,1	100,0	98,1	103,5	105,3	106,2
		2008	104,2	105,9	109,6	109,8	111,0							
155 – Lacticínios	15,17	2007	106,1	106,1	105,9	104,4	105,5	105,6	106,7	110,6	114,9	118,9	121,4	121,3
		2008	124,4	123,5	126,1	125,5	125,2							
156 – Cereais	5,10	2007	107,7	107,1	108,7	110,7	110,1	110,4	112,1	112,3	117,0	123,0	128,0	129,9
		2008	132,2	135,5	137,6	136,5	136,5							
157 – Rações	12,18	2007	111,6	112,3	114,4	115,1	115,4	117,0	118,7	120,8	124,4	128,2	131,4	133,2
		2008	139,7	140,7	141,6	141,7	142,0							
158 - Outros ¹	18,34	2007	113,5	113,9	114,1	114,8	114,5	115,1	115,0	115,1	115,9	117,2	116,6	117,7
		2008	119,4	120,0	120,4	120,3	121,7							
159 – Bebidas	...	2007	118,6	120,0	119,5	119,8	119,8	119,9	119,9	120,3	119,7	120,1	119,8	119,6
		2008	122,0	122,9	123,2	123,2	123,5							
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2007	111,6	112,4	112,3	113,4	113,2	114,1	114,3	116,4	116,2	117,7	118,4	119,6
		2008	121,8	122,2	123,7	122,9	123,6							
Variação (%)														
em relação ao mês anterior			1,8	0,3	1,2	-0,6	0,6							
Homóloga			9,1	8,7	10,2	8,4	9,2							
Média dos últimos 12 meses			4,4	4,9	5,5	5,9	6,4							
16 – Tabaco	100	2007	147,9	147,9	147,9	147,9	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8
		2008	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.							
Variação (%)														
em relação ao mês anterior			n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.							
Homóloga			n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.							
Média dos últimos 12 meses			n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad